

# Sfuuuuu! Schiiii! Bum! Ploft! Balões na aula de música

Juciane Araldi  
Vania Malagutti Fialho

**Juciane Araldi**

juciane.araldi@gmail.com

Mestre em Música pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Licenciada em Música pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná (Embap) e Educação Artística pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), vinculada ao Departamento de Educação Musical. Atua na área de educação musical nas temáticas: educação musical e tecnologia; aprendizagem musical de DJs; formação docente em música.

**Vania Malagutti Fialho**

vaniamalagutti@hotmail.com

Doutoranda e mestre em Música/Educação Musical pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do Departamento de Música da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Membro da diretoria da Associação Brasileira de Educação Musical (Abem) – gestão 2009-2011. Coautora do livro *Hip hop: da rua para escola* (Sulina, 2005). Atua na área de educação musical nas temáticas: música e juventude, música e comunidade, formação docente em música.

---

**Resumo:** Este texto propõe o uso de balões como instrumento musical. As propostas são fundamentadas no uso de diferentes sons para a execução e criação musical. As sugestões de atividades foram desenvolvidas para o uso em sala de aula, pensando na educação básica e envolvendo toda a turma. Propomos práticas musicais que envolvem a exploração sonora, a criação e execução musical, a leitura e escrita de partituras, além de ideias para registro audiovisual.

**Palavras-chave:** instrumentos musicais; criação musical; leitura e escrita de partitura

***Sfuuuu! Schiiii! Bum! Ploft! Baloons in music class***

**Abstract:** *This paper proposes the use of balloons as musical instruments. The proposals are based on the use of different sounds to play and create music. The activities suggested were developed for elementary school classwork involving the whole class. We propose musical practices that involve the exploration of sound, creation and musical performance, reading and writing of musical scores, and ideas for audiovisual recordings.*

**Keywords:** *musical instruments; musical creation; reading and writing of musical scores*

---

ARALDI, J. e FIALHO, V. M. Sfuuuu! Schiiii! Bum! Ploft! Balões na aula de música. *Música na Educação Básica*, v. 3, n. 3, p. 42-55, 2011.

## Festa de aniversário. Balões. Músicas. Alegria.

O que isso tem a ver com aula de música? Tudo! Quem não quer fazer parte de uma aula divertida, colorida, com instrumentos musicais de sonoridades diversificadas em todos os sentidos: timbre, altura, intensidade, duração!? Estamos falando de uma aula de música onde o principal instrumento é o balão! Isso mesmo, balões de festas. Esses conhecidos também como bexigas, ou bolas de sopro.

Entendemos que com a demanda da música como conteúdo obrigatório na escola, temos que pensar em alternativas de instrumentos que sejam acessíveis em termos de custo, de manuseio e que possam contribuir qualitativamente para um trabalho efetivo de educação musical. Nossa proposta neste texto é o uso do balão como um instrumento musical que pode ser utilizado em sala de aula, envolvendo a turma toda e diferentes faixas etárias.

Trazemos neste texto sugestões e indicações do uso de balões a partir de práticas pedagógico-musicais já desenvolvidas com alunos da educação básica (em diferentes níveis) e em cursos de formação continuada de professores, bem como com estudantes da graduação em música. Neste texto apresentamos inicialmente uma breve contextualização e fundamentação sobre instrumento musical e na sequência apresentamos propostas e possibilidades de atividades musicais tendo o balão como principal instrumento musical.



No vídeo abaixo, MysteryGuitarMan faz um arranjo de uma música, utilizando balões e teclado.



Figura 1. Vídeo de MysteryGuitarMan (<http://www.youtube.com/watch?v=bx0riUDC17Q&feature=relmfu>).

## Instrumentos musicais: alargando conceito, multiplicando sonoridades

Partimos do pressuposto de que música pode ser feita por diferentes fontes sonoras e, conseqüentemente, por múltiplas sonoridades e alturas, não se limitando apenas às “sete notas musicais” ou ao uso de instrumentos musicais convencionais (instrumentos de cordas, sopro, percussão e outros). Consideramos que para fazer música podemos – e até devemos – usar também os sons do corpo, os sons presentes no dia a dia e tantos outros, produzidos ou “aproveitados”. Hoje, com os avanços tecnológicos temos também o computador e outros equipamentos eletrônicos utilizados como instrumentos para compor e executar música.

Esse alargamento de fontes sonoras para se fazer música se intensificou principalmente com a música concreta e eletroacústica, que trouxeram *novos* conceitos sobre a utilização dos sons em composições musicais, ampliando o leque de possibilidades para a criação e execução musical. Esses movimentos musicais tiveram início na primeira metade do século XX e utilizam equipamentos eletrônicos para gravar sons (da natureza, de instrumentos musicais acústicos ou eletrônicos) e compor músicas a partir dos sons gravados e modificados eletronicamente.

“Tradicionalmente, instrumento musical sempre esteve no papel mediador da *performance*, situando-se entre a composição e a escuta. Ou seja, era por intermédio do instrumento que o interprete conectava o ato da criação ao ato da fruição musical. Já no final do século XIX, com o surgimento dos meios de gravação e reprodução do som, inventa-se um novo aparato instrumental, só que dessa vez voltado para a escuta [...] O laptop computer, o computador apoiado sobre as coxas, é ao mesmo tempo estúdio, ferramenta de composição, gerador sonoro, arquivo de músicas e aparelho de som, tudo isso ao mesmo tempo, tudo isso sobre as coxas, e controlado por um teclado mais rudimentar do que o que qualquer músico tenha tocado em tempos anteriores.” (lazzetta, 2005, p. 5)



Outra manifestação musical que contribuiu para ampliar o conceito de instrumento musical é o toca-discos, que nas mãos dos DJs se tornou um instrumento de *performance*. A manipulação dos toca-discos, extraindo sons ao levar o disco pra frente e pra trás, originou o som característico dos DJs, o *scratch*. A manipulação do disco, aliada a um aparelho de mixagem (*mixer*) e outro toca-discos (formando um par de toca-discos), possibilitou inúmeras variações sonoras. As possibilidades sonoras decorrentes dessa exploração, resignificaram o toca-discos, que ampliou suas funções, de reproduzir música, para também fazer música (Souza; Fialho; Araldi, 2008, p. 44).



Exemplo do toca-discos como instrumento musical pode ser conferido no Campeonato de DJs – DJs Mixing Club – realizado anualmente pela empresa Technics, reunindo DJs de todo o mundo. O vídeo abaixo mostra a performance de um DJ. Veja a surpresa que aparece ao final da apresentação!!!



Figura 2. Performance de DJs (<http://www.youtube.com/watch?v=djrbgjlwBxo>).

As ampliações e probabilidades sonoras provenientes da expansão do que usamos como instrumentos musicais abrem as portas para *um sem fim* de fontes sonoras e possibilidades de produção musical. Isso favorece sobremaneira a prática da educação musical e coloca o balão como mais um instrumento musical, por trazer uma série de possibilidades sonoras que nas mãos de educadores musicais podem tornar-se uma ferramenta importante no ensino da música.

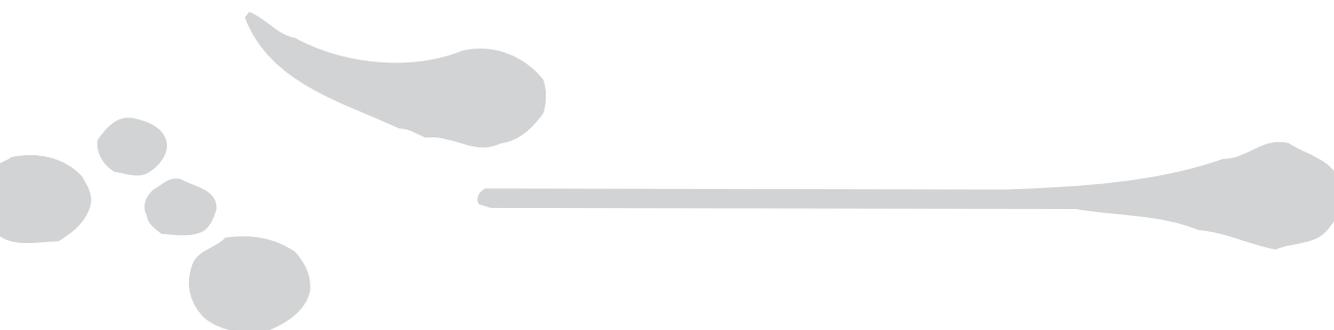
# Possibilidades de uso do balão em sala de aula

## Compondo músicas com balões

Inicialmente solicite aos alunos para explorar os sons do balão. Balão vazio: espichando, percutindo na mão. O som ao encher o balão. Percutir, “beliscar”, arranhar o balão em diferentes tamanhos. Esvaziar de diferentes formas, segurando a boca do balão, soltando aleatoriamente, estourando e etc. Após vasta exploração, solicite que cada aluno escolha um dos sons produzidos para apresentar à turma. A partir dos sons que surgirem, organize pequenos grupos – de acordo com os sons produzidos – formando naipes pela proximidade das características sonoras. Por exemplo, naipe da percussão grave, naipe de sons arranhados, naipe do sopro, e outros.

Com os grupos organizados, proponha jogos musicais, onde o professor ou algum aluno lidere as propostas. Pode sugerir perguntas e respostas entre os naipes. Propor entradas diferentes para cada naipe, formando estruturas e formas musicais distintas. Brincar com ritmos e andamentos diferentes, explorar práticas com pulso definido e também sem nenhum compromisso com a métrica. Trabalhar com elementos-surpresa e contrastes de intensidade. Enfim, motivar a busca por efeitos e possibilidades sonoras inusitadas.

A partir da exploração, organize com o grupo todo uma peça musical que tenha começo, meio e fim. Para isso, pode contar uma história, criando um clima que contribua na inspiração para a composição. Ou, ainda, escolher uma música já conhecida para fazer o acompanhamento. Ou mesmo ir compondo um mosaico sonoro com intenções musicais, desenvolvendo contrastes, agrupando diferentes tipos de sons, criando frases e organizando um discurso musical. Com a música pronta sugira o registro em audiovisual e também escrito, montando uma partitura.





No link abaixo temos um exemplo dos balões sendo utilizados como percussão na música *Bad romance*, de Lady Gaga. A performance foi desenvolvida no primeiro semestre de 2011 pelos dos alunos da disciplina de Prática de Conjunto II da Graduação em Música da Universidade Estadual de Maringá.



Figura 3. Performance de *Bad romance* (<http://www.youtube.com/watch?v=6xmiKr55dll>).

Lady Gaga: cantora e compositora pop americana que lançou seu primeiro disco em 2008. Entre 2009 e 2011 suas músicas ficaram entre as mais ouvidas mundialmente. Ganhou projeção, especialmente, por explorar as redes sociais na internet.



### Para saber mais

Ver *Lady Gaga: a revolução do pop* (Kim, 2010) e *Lady Gaga: critical mass fashion* (Goodman, 2010).

## Criando partitura, registrando sua música

O registro visual, em partitura, da produção musical dos alunos é mais uma etapa do trabalho de educação musical nas escolas. O objetivo é criar uma forma de registro e visualização dos sons, de modo que os alunos possam escrever e ler o que produzem sonoramente.

Para isso, desenvolva com os alunos símbolos para cada som produzido com os balões e faça um painel relacionando os símbolos com o som. Nesse processo vale uma discussão e análise das características sonoras. Assim, pode ser feita uma lista dos sons produzidos nos balões e a partir daí criar coletivamente categorias como grave, agudo,

longo, curto, forte, fraco, e outras. Um som pode estar em mais de uma categoria e de acordo com suas qualidades sonoras e formas de tocar cria-se o símbolo que o representa.

Podem-se aproveitar as cores dos balões e relacioná-las a diferentes sonoridades, como sons fortes com cores escuras e sons pianos com cores mais claras. Além disso, as cores podem ser exploradas utilizando uma mesma cor para cada naipe, e utilizar essa mesma cor na voz correspondente. Nesse contexto, pode-se ainda considerar o movimento de extrair os sons, e representá-lo de forma escrita, de modo que o som, a imagem e o movimento possam ser expressados no registro sonoro.

Na sequência monte uma partitura com os símbolos desenvolvidos. Nessa fase é fundamental que o registro em partitura seja amplamente discutido, de modo que cada som seja realmente visualizado no símbolo gráfico criado. Isso porque “as informações musicais contidas na partitura devem fazer um sentido para o ouvinte-leitor” (Souza, 2003, p. 213).

Para a elaboração da partitura você pode utilizar canetas coloridas, massinha de modelar, recortes de jornais, barbantes, EVA e outros materiais.

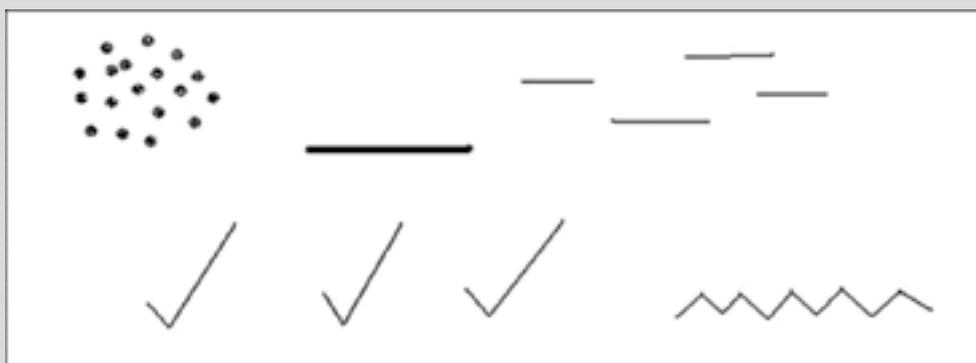


Figura 4. Exemplo de partitura.

Tendo como base essa atividade podem-se trabalhar diversos conteúdos musicais, como forma, instrumentação, leitura e escrita, conceitos relacionados aos elementos do som (timbre, duração, intensidade, altura, densidade) e da música (instrumentação, ritmo, melodia/harmonia, dinâmica, expressão e outros).

A partir da exploração dos sons e sua representação gráfica, é possível trabalhar também com a ideia de uma videopartitura. Os alunos podem desenhar em uma folha e posteriormente digitalizar as imagens, e gravar a composição. Em seguida utilizar um editor de vídeo para sincronizar a partitura e o som. Se não for possível a edição de um vídeo, é possível montar o vídeo ao vivo, filmando a partitura enquanto os alunos a executam. Isso também proporciona a ideia de uma videopartitura, onde é possível visualizar os sons executados. E as possibilidades de ler e escrever não param por aí...

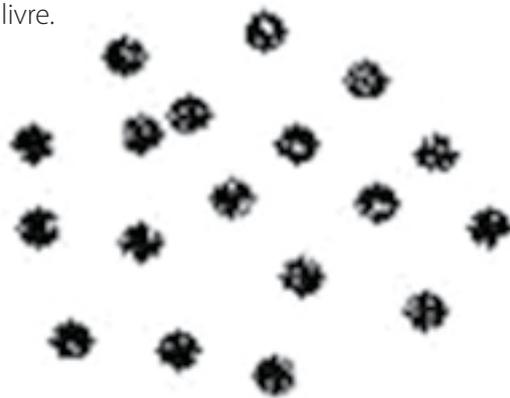


O vídeo abaixo traz um exemplo de uma peça criada e registrada em partitura pelos alunos do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba, na disciplina Oficina de Música IV, no segundo semestre de 2010. O nome da música é *Embolando* e a execução foi guiada pela apresentação da partitura em Power Point, que contribuiu para uma visualização dos sons executados; além disso, o próprio “trocar” de imagem era uma forma de regência utilizada com o grupo.



Figura 5. Performance de *Embolando* (<http://www.youtube.com/user/musicaemperformance#p/u/183/Gk7BHfEJgGw>).

Mesmo ressaltando a importância de trabalhar o som, a imagem e o movimento, principalmente por meio dos recursos audiovisuais, uma alternativa que pode despertar interesse dos alunos é a manipulação do áudio. Para tanto, pode-se utilizar um editor de áudio, gravar a composição feita pelos alunos e utilizar os efeitos do editor para modificar o som. Esses editores contribuem para visualizar os aspectos físicos do som, uma vez que o representam por meio de ondas (Figura 6). Existem vários tipos de editores de áudio, sugerimos aqui o Audacity<sup>1</sup>, por ser um *software* livre.



1. Você pode baixar o programa Audacity gratuitamente no site: <http://audacity.sourceforge.net/>.

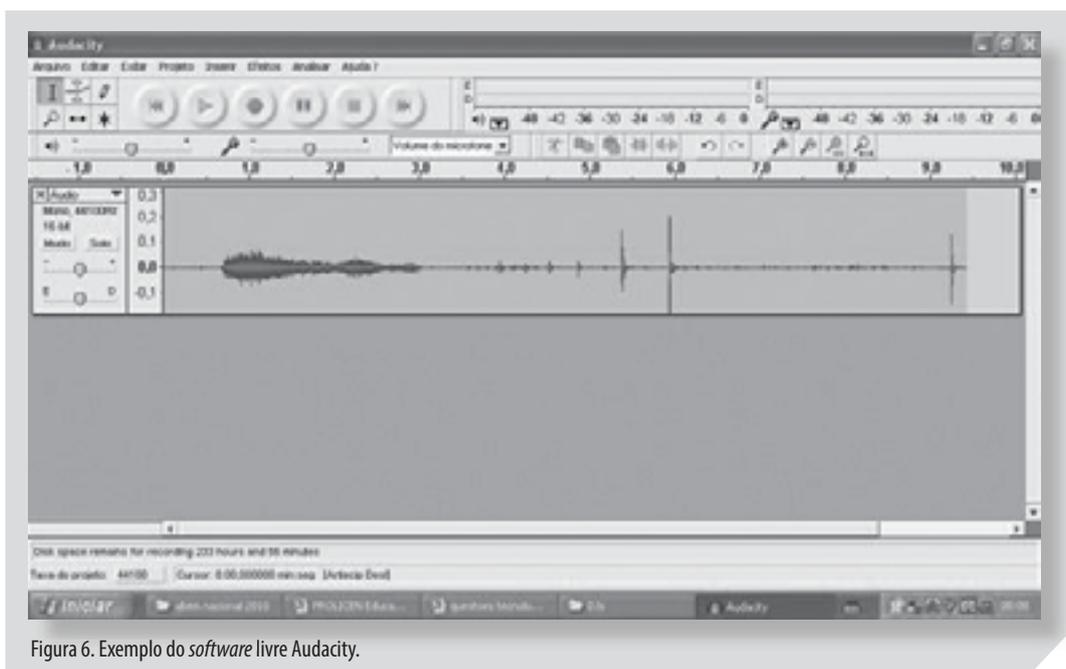


Figura 6. Exemplo do *software* livre Audacity.



### Para saber mais

Existem vários tutoriais, tanto escritos quanto audiovisuais, que ensinam o passo a passo de como utilizar programas de música. Ver uma videoaula sobre o Audacity em: <http://www.youtube.com/watch?v=jQ9nUQsIB9Q>.

## Fazendo releituras de músicas

Tendo em vista a ampla gama de sons produzidos pelos balões, é possível explorar sua utilização para fazer releituras de músicas. Para tanto é necessário primeiramente escolher uma música com que a turma se identifique, e em seguida explorar e eleger sons que farão parte do arranjo musical. A percussão pode ser imitada com um som mais grave que pode ser extraído ao puxar a ponta do balão (que deve estar quase cheio – a quantidade de ar influencia diretamente no som). Sons de percussão mais agudos podem ser extraídos ao esticar e soltar uma das pontas do balão vazio. Com apenas estes dois sons é possível imitar alguns ritmos. A parte da letra da música, ou solo instrumental se for o caso, pode ser explorada com os “assovios” ao soltar o ar do balão, controlando a saída de ar pela extremidade. Nesse caso é possível trabalhar com algumas alturas, *não tão definidas*, mas que podem dar a ideia da música que está sendo tocada.





No link abaixo você pode conferir uma releitura da música *We will rock you* da banda de rock Queen. Esse trabalho foi desenvolvido com alunos da disciplina Oficina de Música IV, do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal da Paraíba, no segundo semestre de 2010, culminando com a apresentação da turma em um evento de *performance* promovido pela mesma universidade.



Figura 7. Performance de *We will rock you* (<http://www.youtube.com/user/musicaemperformance#p/u/181/piqIUDFLRbY>).

Queen: banda de rock britânica, iniciada no final da década de 1960 por estudantes do Imperial College em Londres. Destacaram-se pelas grandes produções de seus concertos e videoclipes, onde utilizavam jogos de luzes e efeitos especiais. Musicalmente, suas composições tinham o propósito de envolver a plateia, com palmas, bem como o uso de outros instrumentos além dos comumente utilizados no rock, como, por exemplo, instrumentos de orquestra e sons eletrônicos.



### Para saber mais

Ver *Queen magic works* (Severo, 2010).

A (re)leitura de partitura pode ser feita a partir dos registros de música contemporânea. Por exemplo, pode-se fazer um recorte de uma obra como a *Artikulation* (Figura 8), do compositor húngaro György Sándor Ligeti, e executá-la com os balões. Para isso, pode-se inicialmente fazer uma leitura da forma como a turma entende que a partitura sugere, discutindo cada símbolo e que som ele pode representar. Nessa análise podem-se considerar inclusive as cores dos símbolos, relacionando-as às cores dos balões. Evidentemente a sonoridade dos balões será distinta da *original* da peça, que é feita com

sons eletrônicos. Contudo, é exatamente essa a proposta, interpretar a partitura com os balões.

Após exploração sonora e visual da partitura faça uma apreciação da obra em sua execução original, via audiopartitura.

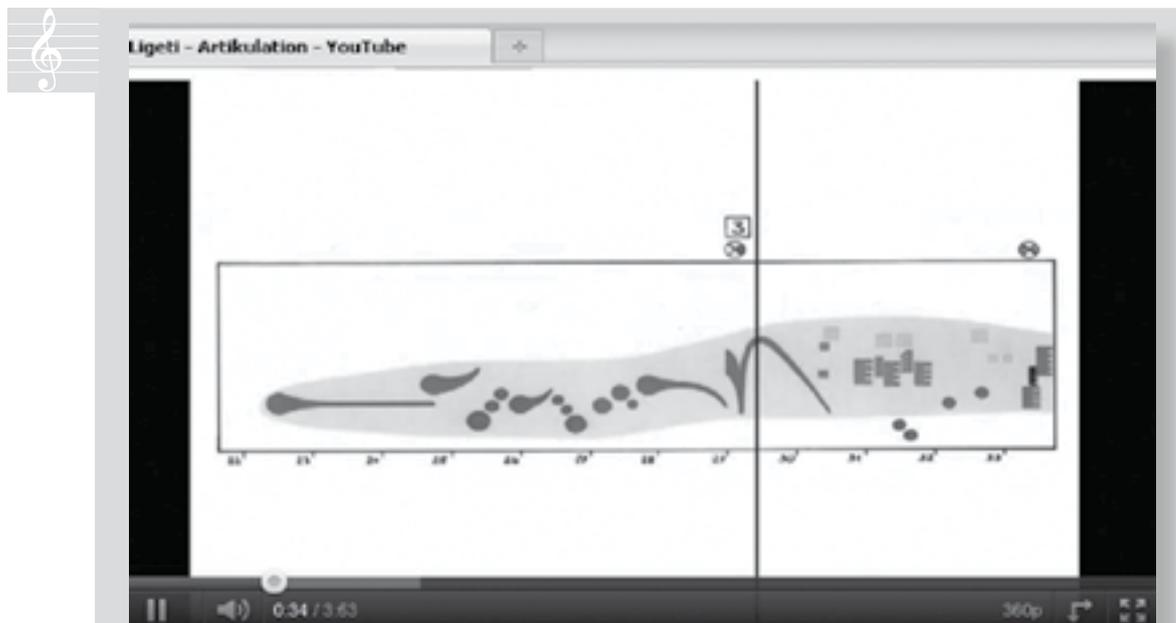


Figura 8. Vídeo de Artikulation ([http://wn.com/Ligeti\\_\\_Artikulation](http://wn.com/Ligeti__Artikulation)).

György Sándor Ligeti, compositor romeno nascido em 1923. Estudou no conservatório de Cluj/Kolozsvár, na Transilvânia, até 1943, quando, por ser judeu, teve que interromper seus estudos para trabalhar para os nazistas. Sua família foi morta no campo de concentração de Auschwitz. Após a Segunda Guerra Mundial voltou a estudar música em Budapeste, onde também atuou como professor de harmonia, contraponto e análise musical. Compôs músicas eletrônicas e obras instrumentais. Faleceu em Viena, em junho de 2006.

## Efeitos sonoros: scratch com balão

Outra possibilidade de uso dos balões é a criação de bases rítmicas para serem usadas como acompanhamento para diferentes estilos musicais. Para o acompanhamento do *rap* o balão é o recurso que propicia diferentes sons que comumente são utilizados para as bases desse estilo musical. Um exemplo é o som extraído ao “arranhar” o balão cheio com as pontas dos dedos, em movimentos de “sobe e desce”. Esse som lembra o *scratch*, uma das técnicas mais utilizada pelos DJs. Nesse caso, o balão pode substituir um aparelho de toca-discos, imitando os timbres que normalmente são tirados de

um disco manipulado para a criação do acompanhamento do *rap*. Além dos scratches, pode-se manipular o balão explorando sons que imitam caixas, surdos, timbal e outros instrumentos de percussão.



“Para DJ Nezo, o scratch é o som característico do DJ. A essência desse efeito, está no ‘arranho’, ou seja, só o fato de ‘colocar a mão no disco e arrastá-lo para frente e para trás’. As nuances que esta técnica vai recebendo variam de acordo com a forma que o disco é manipulado, ‘mais rápido ou mais lento.’” (Souza; Fialho; Araldi, 2008, p. 54)

Ainda sobre *rap*, ver Fialho e Araldi (2009).

## Considerações finais

Neste texto apresentamos algumas das possibilidades do uso do balão como um instrumento musical. Para isso entendemos ser fundamental que o educador musical tenha uma compreensão ampla sobre o que é um instrumento musical. Dessa forma, em um processo de ensino e aprendizagem musical pode-se fazer uso de diferentes recursos com finalidades didáticas.

Mas por que o balão? Para além da acessibilidade que esse material proporciona, é possível vislumbrar o quanto o trabalho com os balões pode ser um estímulo para propostas criativas de práticas e criações musicais coletivas. O balão pode ser utilizado tanto em releituras de músicas que já existem como na própria “imitação” de outros instrumentos. Além disso, é possível também extrair sonoridades que são únicas desse instrumento. Dessa forma, o balão pode ser utilizado como um instrumento em potencial de criação e execução musical, fazendo da aula de música uma verdadeira festa!



## Referências

FIALHO, V. M.; ARALDI, J. Fazendo rap na escola. *Música na Educação Básica*, v. 1, n. 1, p. 76-82, 2009. Disponível em: <[http://www.abemeducacaomusical.org.br/noticia\\_revista\\_musica\\_escola.html](http://www.abemeducacaomusical.org.br/noticia_revista_musica_escola.html)>. Acesso em: 10 abr. 2011.

GOODMAN, E. *Lady Gaga: critical mass fashion*. [S.l.]: St. Martin's Press, 2010.

IAZZETTA, F. A importância dos dedos para a música feita nas coxas. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MUSICA, 15., 2005, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Anppom, 2005. p. 1238-1245. Disponível em: <[http://www.eca.usp.br/prof/iazzetta/papers/anppom\\_2005.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/iazzetta/papers/anppom_2005.pdf)>. Acesso em: 10 abr. 2011.

KIM, D. *Lady Gaga: a revolução do pop*. São Paulo: Globo, 2010.

SEVERO, M. F. *Queen magic works*. São Paulo: Mandacaru, 2010.

SOUZA, J. Sobre as múltiplas formas de ler e escrever música. In: NEVES, I. C. B. et al. *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p. 207-216.

SOUZA, J.; FIALHO, V. M.; ARALDI, J. *Hip hop: da rua para escola*. Porto Alegre: Sulina, 2008.